

Dando continuidade à proposta de – neste espaço – recordar o Concílio Vaticano II ao comemorarmos 50 anos de seu início, escolhemos para este mês a constituição dogmática *Dei Verbum*, que versa sobre a palavra de Deus.

No primeiro parágrafo do documento vem explicita sua intenção: “... expor a genuína doutrina acerca da Revelação divina e de sua transmissão a fim de que, pelo anúncio da salvação, o mundo inteiro, ouvindo, creia, crendo, espere, esperando, ame”. Essas palavras deixam claro que na Revelação divina comunicada a nós pela palavra de Deus está o fundamento das virtudes teológicas: a fé, a esperança e o amor. Desenvolvendo o tema, o documento ressalta que não é apenas por meio da escritura que a revelação é feita, mas também pela Tradição., merecedora da mesma credibilidade.

Afirma a *Dei Verbum* :
“Por isso ambas (Escritura e Tradição) devem ser aceitas e veneradas com igual sentimento de piedade e reverência” (DV 9).

Assim define a autoria da Bíblia: “As coisas divinamente reveladas, que se encerram por escrito e se manifestam na Sagrada Escritura, foram consignadas sob a inspiração do Espírito Santo”. Entre as muitas considerações sobre o valor da palavra de Deus na experiência de fé do cristão, encontra-se esta, que dispensa qualquer comentário: “Portanto ignorar as escrituras é ignorar Cristo” (DV 25).

Estamos na Quaresma, preparando-nos, com a Igreja, para a magna celebração do mistério pascal. Uma leitura completa da *Dei Verbum* nos motiva a tomar a palavra de Deus como guia neste tempo de oração e conversão.

D. Geraldo Majella Agnelo

Cardeal Arcebispo Emérito de Salvador